

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

Proposta de plano paisagístico na microbacia Ribeirão Água Vermelha, utilizando LIM como metodologia de análise e proposição de diretrizes de infraestrutura verde e azul para mitigação de incidentes ambientais e injustiças climáticas.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos):

Planejamento Paisagístico, Infraestrutura Verde e Azul, LIM (Landscape Information Modeling), Racismo Ambiental, Justiça Climática.

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

Este trabalho apresenta um plano paisagístico para a região da Microbacia do Ribeirão Água Vermelha, na zona leste de São Paulo, território marcado pelo racismo ambiental e injustiças climáticas, visto que concentra grande população negra, afetadas por carência de infraestrutura e suporte do poder público. Para a análise do território, foi utilizado o Landscape Information Modeling (LIM), integrando dados de SIG para análise biofísica, ambiental, aliada à vulnerabilidade social. O uso de algoritmos do Laboratório de Experiências Digitais (LED/UFC) permitiu gerar simulações de caimento pluvial, com o levantamento planialtimétrico e análise hipsométrica, ajudando a identificar áreas de risco de inundação, cruzando-as com dados de ocupação irregulares e de áreas livres degradadas, margens do ribeirão e várzeas da microbacia degradadas.

A partir de um diagnóstico, que incluiu visitas técnicas e registros fotográficos do abandono dos espaços livres, o projeto propõe um plano urbano paisagístico focado na renaturalização e resiliência. As diretrizes adotadas integram infraestruturas verdes e azuis, incluindo a criação de corredores ecológicos, o aumento da cobertura vegetal e a implementação de biovaletas, jardins de chuva e canteiros pluviais para otimizar o manejo das águas. Nas margens do Ribeirão, propõe-se a estabilização com terraços e gabiões vegetados, além de técnicas de fitorremediação por meio de alagados construídos para purificação dos afluentes. O objetivo final é requalificar espaços de lazer, cultura e esporte, promovendo a economia circular através de hortas comunitárias e o resgate da memória das olarias da região, transformando áreas de risco ambiental em ativos de justiça ambiental e inclusão para São Paulo.